

Hospitais gastam 2 ME em horas extraordinárias com enfermeiros

Redução da carga horária semanal dos enfermeiros, aliada à falta de contratação de novos enfermeiros, provocou um aumento das despesas das administrações dos hospitais de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo para assegurar serviços

LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianooriental.pt

A Região gastou dois milhões de euros, durante o último ano, com o pagamento de horas extraordinárias aos enfermeiros do Hospital Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, e Hospital do Santo Espírito, em Angra do Heroísmo.

O valor atribuído para efetuar o pagamento de horas extraordinárias aumentou 420 mil euros, ao longo do último ano, como consequência da redução do período normal de trabalho, que passou de 40 para 35 horas semanais.

A diminuição da carga horária, aliada à contratação de poucos enfermeiros, originou um aumento do recurso a trabalho extraordinário para garantir o cumprimento dos diversos serviços nos dois maiores hospitais no arquipélago.

Os dados constam dos relatórios e contas das instituições que justificam a subida das despesas com pagamentos extraordinários com a redução do período normal de trabalho dos enfermeiros.

No caso do Hospital do Divino Espírito Santo, os enfermeiros receberam 745 mil euros de horas extraordinárias, em 2017, registando uma subida de 217 mil euros em comparação com 2016.

O Relatório e Contas do Hospital de Ponta Delgada indica que houve um aumento de 41 por cento no pagamento de horas extraordinárias aos enfermeiros durante o último ano.

Na ilha Terceira, foram pagos 1 milhão e 301 mil euros de horas extraordinárias a enfermeiros, registando um aumento de 203 mil euros, em comparação com o ano de 2016.

O presidente do conselho de administração do Hospital de Ponta Delgada, Fernando Mesquita, tinha revelado ao Açoriano Oriental, numa entrevista realizada em junho deste ano, que a mudança de horário dos enfermeiros representa uma perda de 12,5 por cento da for-



ARQUIVO AO/ ALVARO MIRANDA

Trabalho extraordinário pago aos enfermeiros subiu 41 por cento no Hospital de Ponta Delgada

Ordem dos Enfermeiros pediu contratação de mais 66 enfermeiros

O presidente da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, Luís Furtado, considera que o "trabalho extraordinário está a aumentar de forma assustadora na Região. Isto é devido pela transição para as 35 horas semanais e devido a um regime de trabalho extraordinário que já existia nos serviços".

Esta situação "é preocupante" porque pode prejudicar a qualidade dos serviços que se presta aos cidadãos. "É diferente fazer 8 ou 16 horas num serviço de urgência", explicou Luís Furtado

Faz algum sentido gastar dinheiro em trabalho extraordinário quando existem enfermeiros disponíveis

LUÍS FURTADO
PRESIDENTE SRA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

que defende a contratação imediata de mais enfermeiros. "Não consigo entender um gasto elevado com trabalho extraordinário quando existe um grupo de enfermeiros pronto para ser contratado. A Região prefere alimentar o trabalho extraordinário, que não serve, a ninguém quando existem recursos disponíveis", frisou.

A Ordem dos Enfermeiros considera que faltam 66 enfermeiros para os três hospitais dos Açores e 291 enfermeiros para a totalidade do Serviço Regional de Saúde.

ça de trabalho e apelava a uma contratação de enfermeiros para garantir a continuidade dos serviços.

"Temos 500 enfermeiros e metade deles que têm contratos em funções públicas passaram de 40 para 35 horas em julho de 2016, e agora em princípio, em julho de 2018, a outra metade vai passar de 40 para 35 horas. E, no hospital são

24 sobre 24 horas e, portanto, quando passo de 40 para 35 horas, eu perco 12,5% da força de trabalho. Por isso, preciso de 30 novos enfermeiros [para compensar a alteração de horário dos 250 enfermeiros]. Além disso, em 500 enfermeiros, todos os anos reformam-se à volta de 15 e, só por aí, preciso de ir renovando o quadro", alertava o presidente do conselho de administração.

Fernando Mesquita assumiu que "financeiramente é mais barato contratar no mínimo 12,5% do que não contratar e ter de recorrer a trabalho extraordinário", reforçando a necessidade de aumentar o número de enfermeiros no maior hospital de Ponta Delgada.

O Relatório e Contas do HDES aponta para a contratação de 20 enfermeiros ao longo de 2017. Um número que ainda é, insuficiente, para as necessidades dos diversos serviços hospitalares.

Previsivelmente o valor pago em horas extraordinárias aos enfermeiros vai continuar a aumentar, porque a partir de 1 de

janeiro de 2019, 260 enfermeiros com contratos individuais de trabalho vão passar a cumprir um horário de 35 horas por semana, agravando ainda mais a gestão dos recursos humanos no Hospital de Ponta Delgada.

Saúde avalia necessidades
O secretário regional da Saúde, Rui Luís, no início deste mês, anunciou que durante o último trimestre deste ano os três hospitais estão a proceder ao levantamento das necessidades de enfermeiros.

"À partida, por cada sete enfermeiros que transitam é necessário um enfermeiro", afirmou durante uma cerimónia de vinculação profissional de cerca de 30 enfermeiros em Ponta Delgada, no dia 8 de setembro.

Rui Luís adiantou que "estão a decorrer procedimentos" para a admissão de 70 profissionais, havendo ainda que acrescer outros profissionais para "acaute-lar a questão das 35 horas".

Recorde-se de que o Governo dos Açores e o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses chegaram a acordo para a equiparação dos profissionais com contrato individual de trabalho, que irão passar a cumprir 35 horas semanais em alternativa às 40, no dia 9 de agosto.

O secretário regional da Saúde considerou, na altura, que foi dado um importante passo em matéria de equiparação de regimes entre enfermeiros vinculados através de contrato individual de trabalho e os seus colegas com vínculo de emprego público.

O acordo alcançado harmoniza os níveis e posições remuneratórias, a regulação de procedimentos concursais, a possibilidade de constituição de reservas de recrutamento pelos hospitais e a equiparação em matéria de avaliação de desempenho, além da passagem das 40 para as 35 horas semanais dos enfermeiros com contrato individual de trabalho, a partir de 1 de janeiro de 2019. ♦